

Austeridade continua, diz ministro

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — A avaliação de curto prazo feita ontem pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, prevê a continuidade das prioridades adotadas até agora: política monetária austera com taxas de juros acima da inflação, taxa de câmbio realista e apoio aos setores exportador e agrícola. No momento, a margem do governo para reduzir as taxas de juros é pequena, explicou Haddad, porque a política monetária "se transformou no único instrumento de controle da inflação". Isso inviabiliza, agora, qualquer tentativa de retomada do crescimento econômico.

O governo aposta numa retomada das atividades econômicas, estimulada pelas vendas de final de ano. O ministro estima que mais de Cr\$ 30 trilhões, correspondentes ao pagamento de quatro folhas salariais dos funcionários públicos, além do 13º salário das empresas privadas, estarão em circulação. "É muito

dinheiro. Os empresários devem oferecer uma cadeia de descontos aos consumidores", disse Haddad.

O governo, por sua vez, vai procurar amenizar os efeitos da recessão com as políticas sociais emergenciais, como redução das prestações da casa própria, os estudos para reduzir os preços dos remédios de uso contínuo e a definição de normas para o abastecimento de produtos alimentares, segundo o ministro.

Haddad explicou ainda que, embora os juros "estejam caindo", o Banco Central só terá uma atuação mais livre no monitoramento das taxas quando se confirmar uma reversão das expectativas inflacionárias. Para alguns segmentos do mercado financeiro, no entanto, as taxas de juros poderão baixar. O governo acha que no momento em que o Banco do Brasil começar a trabalhar com taxas menores (cobrando spread menor), outras instituições financeiras poderão adotar o mesmo comportamento.